



# **MULTIEDUCAÇÃO**

## **TEMAS EM DEBATE**

**ENSINO FUNDAMENTAL**  
**Educação Física**



**Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro**

CESAR EPITÁCIO MAIA

**Secretaria Municipal de Educação**

SONIA MARIA CORRÊA MOGRABI

**Subsecretaria**

MARIZA LOMBA PINGUELLI ROSA

**Chefia de Gabinete**

TANIA REGINA BRAGA LATA

**Assessoria Especial**

SYLVIA REGINA DE MORAES ROSOLEM

**Assessoria de Comunicação Social**

PAULO CESAR BARBOSA MARTINS

**Assessoria Técnica de Planejamento**

LUIZA DANTAS VAZ

**Assessoria Técnica de Integração Educacional**

PAULO CESAR DE OLIVEIRA REZENDE

**Departamento Geral de Educação**

LENY CORRÊA DATRINO

**Departamento Geral de Administração**

LUCIA MARIA CARVALHO DE SÁ

**Departamento Geral de Recursos Humanos**

MARIA DE LOURDES ALBUQUERQUE TAVARES

**Departamento Geral de Infra-Estrutura**

JOSÉ MAURO DA SILVA

**Redação Final**

LUZIA MARIA DE M. GRAÇA ARANHA  
MÁRCIA MARGARETH T DE OLIVEIRA  
TÂNIA RANGEL DO SACRAMENTO

**Texto 1: O Ensino de Educação Física****Professores Co-autores**

GIANE MORENA DOS SANTOS PEREIRA  
MARCO ANTONIO SANTORO SALVADOR  
PAULO RUAS SANTOS  
RICARDO DA SILVA REGO

**Professores Colaboradores**

ANTONIO MANOEL LIMA DE HOLANDA  
BRUNO DA MATTA VICENTE  
CARLOS PESTANA GOMES  
CARLOS ROBERTO DOS SANTOS  
DELANE GONÇALVES DE ALBUQUERQUE  
FLAVIA FERNANDES DE OLIVEIRA  
JANICE T. DE S. DE ALMEIDA PERNAMBUCO  
MARIZA MARTINS DA SILVA  
RITA DE CÁSSIA M. DE MELLO DA COSTA  
RONALDO MIRANDA ARDENTE  
SANDRO LIMEIRA BITTENCOURT  
SHEILA MARIA GOMES  
SÔNIA MARIA M. BANETO DE MENEZES  
TEREZA CRISTINA DE MORAES COELHO  
WALMIR PAULO DOS SANTOS

**Texto 2: Reflexões sobre o ensino de Educação Física nos Ciclos de Formação****Consultor**

JEFERSON JOSÉ MOEBUS RETONDAR

**Agradecimentos**

AOS PROFESSORES E ALUNOS QUE NO ENCONTRO DIÁRIO DO ESPAÇO ESCOLAR NOS MOTIVAM PARA A BUSCA CONSTANTE DOS MELHORES CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ.  
ÀS COORDENADORIAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO PELA PARCERIA E CUMPLICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA REDE.  
À PROFESSORA SONIA MARIA MALTEZ FERNANDEZ (*in memoriam*) PELAS PALAVRAS DE INCENTIVO, PELA CREDIBILIDADE E PELA DEDICAÇÃO INCONDICIONAL À EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS E JOVENS DESSA CIDADE.

**Créditos Técnicos****Coordenação Técnico-Pedagógica**

LENY CORRÊA DATRINO  
MARILA BRANDÃO WERNECK  
NUVIMAR PALMIERI MANFREDO DA SILVA  
ANTONIO AUGUSTO ALVES MATEUS FILHO  
MARIA ALICE OLIVEIRA DA SILVA  
CARLA FARIA PEREIRA

**Diretoria de Educação Fundamental**

MARIA DE FÁTIMA GONÇALVES DA CUNHA  
ANDRÉA PINTO FILIPECKI  
JUREMA REGINA A. RODRIGUES HOLPERIN  
MÁRCIA DOS SANTOS GOUVÊA  
MARCIA MARIA NASCIMENTO CARVALHO  
SANDRA MARIA DE SOUZA MATEUS

**Acompanhamento Pedagógico**

ADRIANA BARBOSA SOARES  
ANA LÚCIA MORAES BARROS

**Equipe de Apoio**

MARILENE MARTINS DE C. BARBOSA  
ELIZABETH RAMOS FERREIRA  
MARISE DA GRAÇA G. MOREIRA BARBOSA  
SELMA REGINA ALVES KRONENBERGER

**Revisão**

DOUGLAS TEIXEIRA CARDELLI  
GINA PAULA BERNARDINO CAPITÃO MOR  
SARA LUISA OLIVEIRA LOUREIRO  
SONIA MARIA DE SOUZA ROSAS

**Criação de Capa e Projeto Gráfico**

TELMA LÚCIA VIEIRA DÁQUER  
DALVA MARIA MOREIRA PINTO

**Fotografia**

ARQUIVO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

**Editoração Eletrônica e Revisão**

REFINARIA DESIGN

**Supervisão e Produção Gráfica****Impressão**

## Aos professores da Rede Pública Municipal de Ensino do Rio de Janeiro

**E**m 1996, o Núcleo Curricular Básico MULTIEDUCAÇÃO foi encaminhado a toda Rede Pública Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, tendo como pressuposto “lidar com os múltiplos universos que se encontram na escola” (NCBM, p. 108), buscando a unidade na diversidade.

Na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos, procuramos desenvolver um trabalho de qualidade, promovendo a aprendizagem e privilegiando uma proposta que traz para dentro da escola a vida, o dia-a-dia, o mundo. Esse mundo passa por constantes transformações e a escola precisa acompanhar essas mudanças. Por isso, a necessidade de atualização do Núcleo Curricular Básico Multieducação, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais em seus Princípios Éticos, Estéticos e Políticos.

Fazemos parte da história da educação da Rede Pública Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. História de uma Rede coordenada por uma Secretaria Municipal de Educação, formada por 10 Coordenadorias Regionais de Educação, abrangendo 1061 Unidades Escolares, 255 Creches, 20 Pólos de Educação pelo Trabalho, 9 Núcleos de Artes, 12 Clubes Escolares, 1 Centro de Referência em Educação Pública, 1 Centro de Referência em Educação de Jovens e Adultos e o Instituto Helena Antipoff – Referência em Educação Especial, compreendendo funcionários, professores e alunos.

É uma história marcada por lutas, sonhos, projetos e que vem objetivando a garantia do acesso, permanência e êxito escolar de todas as crianças e jovens que, como alunos desta rede, têm o direito à livre expressão, à interação com os seus pares, ao diálogo com os professores, direção e outros profissionais, exercitando, assim, a sua cidadania.

Acreditando na democracia é que optamos pela valorização da representatividade como um dos eixos desta gestão, identificada na formação de diversos grupos: Conselho de Dirigentes, Conselho de

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. **Multieducação: O ensino de Educação Física.** Rio de Janeiro, 2008. (Série Temas em Debate)

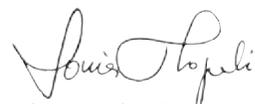
Diretores, Conselho de Professores, Conselho de Alunos, Conselho de Funcionários, Conselho de Responsáveis, Conselho Escola-Comunidade, Grêmios, Comissão de Professores e Representantes dos Coordenadores Pedagógicos.

Desta forma, estabelecemos com a comunidade escolar um processo dialógico, desde 2001. Foram ouvidas múltiplas vozes: da comunidade escolar e das Coordenadorias Regionais de Educação. Expectativas, conceitos, críticas e sugestões foram apresentadas. Foi nosso objetivo instaurar um tempo de gestão participativa, valorizando as muitas experiências que emergem do campo e as histórias do cotidiano dos diversos atores envolvidos no cenário educacional da cidade do Rio de Janeiro.

A partir dos encontros com esses diferentes segmentos, várias sugestões de temas para a atualização da Multieducação foram encaminhadas. Elencamos os temas prioritários, a partir das proposições feitas, sendo aceitos e incorporados às duas séries publicadas: “Temas em Debate” e “A Multieducação na Sala de Aula”.

Dentre as diversas ações da Secretaria Municipal de Educação na produção dos fascículos, destacamos o trabalho dos professores na elaboração dos textos. Sendo assim, houve fóruns de professores da Educação Infantil, Grupos de Estudos dos professores regentes de Sala de Leitura, Grupo de Representantes de professores das diversas áreas do conhecimento do Ensino Fundamental e de professores da Educação de Jovens e Adultos.

Esperamos que a discussão do material produzido continue em todos os espaços das Unidades Escolares, das Coordenadorias Regionais de Educação e nos diversos Departamentos do Órgão Central, permitindo reflexões e conclusões.



Sonia Maria Corrêa Mograbi  
Secretária Municipal de Educação

## Processo de elaboração dos fascículos de atualização da multieducação para o ensino fundamental

A atualização do Núcleo Curricular Básico Multieducação nas diversas áreas de conhecimento que compõem o currículo escolar para o Ensino Fundamental foi um processo rico de estudo, reflexão e troca de saberes entre as equipes da Diretoria de Educação Fundamental (DEF), um grupo representativo de professores regentes da Rede e consultores representantes de diferentes instituições de ensino.

Os textos que constituem os fascículos de cada área de conhecimento retratam o diálogo entre teoria e prática, que assume diferentes possibilidades quando são consideradas a identidade de cada área e sua representação no campo do currículo escolar.

Este fascículo é composto de dois textos que tiveram movimentos diferenciados de produção:

- O primeiro texto *O Ensino de Educação Física* foi produzido com a participação de um grupo de professores regentes que, junto à equipe da Diretoria de Educação Fundamental, elaborou um texto inicial buscando consolidar teoricamente a importância do ensino dessa área de conhecimento. O texto elaborado foi socializado com outros professores numa ação descentralizada que possibilitou a ampliação do debate acerca de seu conteúdo e de sua adequação aos diferentes contextos de ensino. Esse movimento envolveu diretamente 126 professores regentes e, indiretamente, o corpo docente das Unidades Escolares a qual pertenciam que tiveram suas considerações incorporadas ao texto inicial.
- O segundo texto *Reflexões sobre o ensino de Educação Física nos Ciclos de Formação* teve outro processo de produção. Os professores da equipe da Diretoria de Educação Fundamental, dando continuidade ao primeiro texto, porém num contexto diferenciado da Rede, devido à ampliação do Ciclo de Formação para todo o Ensino Fundamental, investiram nos estudos sobre a área do conhecimento e sua representação na formação dos alunos em cada período de desenvolvimento que compõe os nove anos de escolaridade, organizados em três Ciclos de Formação. Fundamentada a importância do conhecimento específico da área num contexto interdisciplinar, as equipes apresentaram os conceitos

fundamentais para o processo de aprendizagem a serem consolidados ao longo do ensino fundamental, atendendo aos diferentes níveis de complexidade, tanto do desenvolvimento do aluno quanto do conceito propriamente dito. O próximo passo foi definir os eixos metodológicos para o desenvolvimento do ensino e, finalmente, foram delineados os objetivos a serem alcançados em cada Ciclo de Formação. A dinâmica dessa produção textual foi compartilhada com consultores externos, de instituições renomadas e com o conhecimento da diversidade dos contextos de ensino da Rede Pública Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Com o intuito de ampliar o processo de produção e criar um espaço de interlocução com as equipes técnico-pedagógicas das escolas, foi instaurado um novo movimento de diálogo com os profissionais que atuam nas escolas, elaborando uma publicação intitulada Documento Preliminar: Objetivos para os Ciclos de Formação, distribuída para todas as Unidades Escolares. A Diretoria de Educação Fundamental enviou às escolas, por intermédio dos Coordenadores Pedagógicos, um instrumento para análise e registro das considerações sobre os objetivos traçados para cada Ciclo. Configurou-se na Rede um amplo debate que envolveu todas as Coordenadorias Regionais de Educação, totalizando 727 escolas e 12.791 professores. Após a tabulação dos registros, as considerações propostas foram analisadas pelas equipes de cada área do conhecimento, o que promoveu mudanças no documento inicial. Considerando a totalidade da Rede, o percentual de participação alcançado foi bastante significativo. Em março de 2008, as equipes da DEF realizaram encontros com professores regentes, nos quais foram feitos os esclarecimentos das proposições feitas e incorporadas ao texto, consolidando um processo democrático na construção da atualização do Núcleo Curricular Básico Multieducação, no que se refere ao ensino fundamental.

O resultado desse trabalho representa a interface com os saberes que circulam na Rede Pública Municipal de Ensino do Rio de Janeiro e convidamos você, professor(a), a participar deste diálogo por intermédio dos textos que constituem esse fascículo.

A organização da escola em Ciclos de Formação traz uma nova concepção de ensino em tempos e espaços diferenciados de aprendizagem e revitaliza as discussões sobre a importância da escola no processo de apropriação dos saberes das diferentes áreas do conhecimento.

Vamos juntos compartilhar os conhecimentos que nos permitirão o exercício do diálogo com a teoria e a prática pedagógica. Vamos juntos ressignificar as práticas e construir todas as possibilidades que permitem vivenciar o currículo Multieducação. Vamos legitimar a troca, a mediação, o trabalho coletivo, o diálogo e a reflexão que nos permitirão evidenciar a qualidade do trabalho dos profissionais de educação e, conseqüentemente, o sucesso escolar.

Maria de Fátima Gonçalves da Cunha  
Diretoria de Educação Fundamental

# EDUCAÇÃO FÍSICA

## TEXTO 1: O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

“Somos o que fazemos, mas somos, principalmente, o que fazemos para mudar o que somos.”

Eduardo Galeano

Pensando sobre o ensino da Educação Física

O enfoque proposto para o ensino da Educação Física na Rede Pública Municipal de Ensino do Rio de Janeiro tem como princípio norteador a perspectiva histórico-cultural, onde o indivíduo é considerado em sua totalidade, ou seja, visto não somente como um corpo que se movimenta e sim um corpo carregado de emoções, experiências motoras vividas, provenientes de uma determinada cultura, interativo, que se transforma ao longo da vida, buscando sentido nas coisas que conhece e faz.

Historicamente, a Educação Física foi inserida no contexto escolar do Brasil a partir da segunda metade do século XIX, tendo como referência a construção de corpos higienizados, produtivos e alienados que pudessem desempenhar funções e desenvolver habilidades em consonância com os interesses da sociedade industrial emergente.

Na medida em que a sociedade foi se transformando, a Educação Física acompanhou esse processo, passando por diversas influências, traduzidas nas tendências biológicas, militares e desportivizantes ao longo do século XX.

Porém, só nas décadas de 80 e 90, a Educação Física passou a ser repensada de forma mais abrangente. No entanto, a ebulição de idéias que permeou o processo de mudança na Educação Física nesse período ainda não se refletiu com a mesma intensidade no cotidiano escolar. Esse hiato foi percebido a partir de diferentes

instrumentos de avaliação nas ações de formação com os professores de Educação Física. Um outro instrumento importante foi um questionário enviado às escolas em 2004 pela equipe de Educação Física da Diretoria de Educação Fundamental e respondido por 80% dos professores de Educação Física da Rede.

As respostas obtidas indicam que, apesar de o discurso ideológico já ter apresentado avanços em busca de uma Educação Física contextualizada, o que se percebe nas justificativas desses questionários é a continuidade e a grande influência das tendências clássicas desenvolvidas no século XX (biológica, militarista, desportivizante).

A Educação Física, por meio da linguagem do corpo e do movimento, pode contribuir na construção de pessoas que respondam à realidade com senso crítico, autonomia e solidariedade, que sejam capazes de intervir e transformá-la qualitativamente.

A partir dessa proposta é que se ampliam as possibilidades de escolha dos métodos e dos conteúdos que utilizaremos na formação dos nossos alunos. Desse modo, nós, professores de Educação Física, mediadores e participantes do processo estamos diante de um grande desafio na escola, que é trabalhar as contradições entre o individual e o coletivo, contextualizando o conhecimento a partir das vivências e expectativas que os alunos já possuem, objetivando sua participação e criatividade.



Atividade desenvolvida pela professora de Educação Física sobre o tema “identidade” com alunos da E.M. Júlio Verne

## Educação Física e Cultura

A cultura é socialmente produzida, ou seja, o ser humano, diferentemente dos animais, cria a cultura e por ela é mediado. Segundo Geertz (1989):

a cultura é um padrão de significados, transmitidos historicamente, incorporados em símbolos, um sistema de concepções herdadas, expressas em formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida.

Portanto, as relações entre os seres humanos são permeadas de intencionalidades e influências das suas localidades. Nosso corpo é a representação de toda a herança histórica e os movimentos corporais são a expressão das influências de caráter político, econômico e religioso da sociedade onde o sujeito está inserido.



Atividade desenvolvida pela professora de Educação Física sobre o tema “brincadeiras” com alunos da E.M Conselheiro Zacarias de Góis.

Não é por acaso que brincadeiras populares, como amarelinha, queimada, os diversos piques, cantigas de roda e brinquedos cantados, entre outros, quando utilizados nas aulas de Educação Física, podem realimentar e reforçar a identidade cultural do nosso país e do indivíduo que as pratica.

No brincar, a espontaneidade e a criatividade unem-se à progressiva discussão, aceitação e possível reelaboração de regras sociais e motoras. A princípio, com caráter simbólico, as fantasias pessoais prevalecem, trazendo as relações da vida para o imaginário e, aos poucos, com a participação nos jogos coletivos com regras, a sociabilidade é abordada, garantindo a melhor compreensão da dinâmica entre os interesses pessoais e coletivos.

Nesse jogo do brincar, as novas propostas elencadas pelo professor e o repertório de manifestações culturais trazido pelos

alunos serão compartilhados em um espaço de descoberta e prazer. Esse espaço, construído numa relação de diálogo, onde o planejamento possa ser discutido com os alunos e as regras esportivas e de convivência, analisadas e transformadas, vai se tornando um espaço de aprendizagem significativa, na medida em que aprendemos melhor aquilo que nos envolve emocionalmente.

Quase sempre, a aula de Educação Física é um momento privilegiado dentro da escola. Os alunos anseiam por esta aula, já que, explicitamente, ela traz em si um misto de aprendizagem e ludicidade, tão ao gosto da criança e do adolescente. Aproveitando esse interesse e todas as mudanças que vêm ocorrendo na educação de uma maneira geral, a Educação Física deve ser repensada: jogos de bola sem orientação e corridas em volta da quadra sem nenhum objetivo vão dando lugar a outras perspectivas: jogos cooperativos, manifestações folclóricas, danças, caminhadas, vivências de relaxamento e de expressão corporal, bem como práticas esportivas apropriadas ao contexto escolar tornam as aulas de Educação Física mais democráticas e inclusivas, permitindo que cada aluno vivencie suas possibilidades e limitações.



Jogos Cooperativos desenvolvidos pela professora de Educação Física com alunos da EM Júlio Verne

O professor criativo e dinâmico não se detém apenas na prática desportivizante, ainda hoje, presente nas aulas de Educação Física, apresentada na forma de esportes coletivos de quadra, onde as metodologias se baseiam apenas no treino repetitivo dos fundamentos básicos dos desportos e da aplicação de táticas dos jogos, com o objetivo de formar equipes para competição ao longo do ano. Ao contrário, busca elencar ações que propiciem a

formação integral de seus alunos, permitindo o conhecimento do seu corpo de forma a desenvolver e aprimorar suas possibilidades psicomotoras, cognitivas e sócio-afetivas.



Entendemos que a desportivização e o uso da competição como estratégia de ensino não são condenáveis, mas percebemos que a utilização deste único tipo de prática reforça a idéia de uma sociedade de exclusão e de individualismo. A função do educador deve ser refletir sobre o ensino, relacionando-o às questões do nosso tempo. Segundo Brown (1994),

Se, de fato, queremos fomentar valores humanos que impliquem respeito à pessoa, que incentivem relações sociais justas, que se fundamentem na solidariedade, então nossas ações devem ser coerentes com esses valores.

Devemos estar atentos às mensagens que transmitimos através dos jogos e buscar alternativas diante daqueles jogos que refletem os valores individualistas e agressivos da sociedade em que vivemos.

Nesse sentido, reconhecer a diversidade existente em nossas turmas é fundamental para estarmos atentos à maneira como estamos trabalhando com essas diferenças e aos valores que estamos construindo com nossas ações.

É importante que as atividades realizadas nas aulas de Educação Física possibilitem refletir sobre as diferenças existentes: de gênero — meninos e meninas juntos para serem mais tolerantes uns com os outros e não reforçarem os estereótipos culturais (futebol é coisa de menino, dança é coisa de menina); de etnia — valorizando a contribuição dos diferentes povos para a formação da nossa

identidade cultural e desta forma evitar as discriminações; religiosas — que devem ser respeitadas, pois à medida que a escola é laica, deverá oferecer os conhecimentos no âmbito cultural e não como tendência desta ou daquela religião. Enfim, levar o entendimento de que as diferenças não se sobrepõem, mas se complementam e enriquecem as relações.

## *A construção da Prática Pedagógica*

Para se discutir um processo pedagógico eficiente, além de elencar objetivos e conteúdos apropriados, ter projetos bem organizados, aplicar metodologias específicas e definir competências a serem desenvolvidas, é necessário compreender e investir na construção das relações entre as pessoas, especificamente, entre professor e aluno, que permeiam todo o processo pedagógico e que proporcionam as condições necessárias para a constituição do conhecimento dos alunos com interesse e motivação.

Sem a construção de uma relação afetiva entre eles, os objetivos e estratégias escolares correm o risco do fracasso, pois é condição essencial para o sucesso do programa escolar proposto que os envolvidos nesse processo vivenciem um clima de empatia e confiança, estreitando a relação entre o “prazer” e o “saber sistematizado”.

Ao enfocarmos nas aulas a experiência corporal como autoconhecimento, possibilidade de expressão, oportunidade de trocas, estaremos favorecendo uma relação significativa dos alunos com os conceitos e conteúdos desta área de conhecimento, além de possibilitar a articulação com outras áreas do saber.

O fazer pedagógico deve incluir o diálogo constante com outras áreas e a integração com o Projeto Político Pedagógico da escola, pois dessa forma poderemos ter um processo educacional coerente e contínuo, onde toda a escola trabalhe com os alunos a capacidade de relacionar diversas atividades, vivenciando formas de trabalhar os conteúdos articulados entre si.

Entretanto, o processo descrito só acontecerá à medida em que houver o comprometimento do professor de Educação Física com

a sua comunidade escolar ocupando os espaços de Conselho de Classe, de elaboração do Projeto Político Pedagógico, de reunião com os pais, de formação do grêmio estudantil, de planejamento em conjunto. Esses espaços propiciam a reflexão e a intervenção do professor na construção de uma concepção de ensino em que as áreas se completam, e na reafirmação da Educação Física como área de conhecimento e não como acessório do processo.

A observação do professor de Educação Física necessita ser constante nas aulas, estando sempre voltada não só para os aspectos motores dos alunos, mas para os cognitivos afetivos e sociais, a fim de que se possa efetuar uma avaliação abrangente da sua aprendizagem.

A participação, a cooperação, o respeito, a auto-superação, o conhecimento relacionado aos temas das aulas e a capacidade de resolver situações-problema são exemplos de referências que ampliam o processo de avaliação e evitam sua redução ao aspecto motor.

*Nesta concepção, a avaliação da aprendizagem deve ter sempre uma finalidade exclusivamente diagnóstica, ou seja, ela se volta para o levantamento das dificuldades dos discentes, com vistas à correção de rumos, à reformulação de procedimentos didáticos pedagógicos, ou até mesmo, de objetivos e metas. Quando se permite fazer comparações, ela o faz em relação a dois momentos diferentes do desempenho do mesmo aluno: verificação do que ele avançou relativamente ao momento anterior de um processo de ensino-aprendizagem...*

*(ROMAO, 2002)*

A auto-avaliação, a avaliação das aulas, a avaliação entre os alunos poderão compor um quadro mais completo do perfil do aluno, constituindo uma avaliação dialógica mais participativa e coerente com a proposta de uma educação física para todos.

## *Educação Física e mídia*

Passamos por grandes mudanças sociais e o mundo globalizado nos traz muitos desafios, sendo impossível ficarmos “desconectados”. A mídia é presença constante em nossas vidas e na de nossos alunos, por isso não há como negar sua influência nas aulas de Educação Física. Considerar sua interferência no contexto histórico dos alunos é o primeiro passo para elaborar um diálogo crítico sobre ela.

Os meios de comunicação ditam padrões de corpos esguios e atléticos como modelos estéticos. Colocam o esporte como principal manifestação corporal, supervalorizando a competição, manifestada nos grandes eventos esportivos. Enfatiza somente o resultado numérico, a vitória e o espaço individual na superação de índices e recordes além da construção de “heróis esportivos”.

O esporte assume, então, o status de um caminho mitificado para a ascensão social do indivíduo, haja vista a exposição dos super-salários de alguns jogadores profissionais. A mídia, além disso, cada vez mais, associa ao esporte um caráter de consumo, geralmente inacessível aos nossos alunos. Dessa forma, essas influências poderão ser positivas ou negativas, dependendo da abordagem dessas informações no espaço escolar.

Atividades em que trabalhamos analisando, conhecendo e nos utilizando dos diversos tipos de mídias podem modificar o modo como os alunos levam essas informações para as suas vidas. Isso faz com que deixem de repeti-las mecanicamente e de absorvê-las como verdades absolutas, encorajando-os a respeitar a si próprios e a compreender as diferenças como condição essencial à convivência humana, diminuindo, assim, os efeitos da homogeneização cultural que contrapõe à diversidade. Segundo Freire (2002):

É importante não homogeneizar a classe. As crianças são diferentes no início e serão diferentes no final do processo educativo. Não adianta querer transformá-las em iguais segundo padrões estabelecidos. Quem é igual não tem o que trocar; por isso, é necessário conservar-se diferentes. As relações, os direitos, as oportunidades, é que têm de ser iguais, não os gestos, os comportamentos, os pensamentos, as opiniões.



Jogos Cooperativos desenvolvidos pela professora de Educação Física com alunos da EM Júlio Verne

As questões teóricas, aqui abordadas, devem fazer parte das discussões coletivas da comunidade escolar. Nesse sentido, a prática pedagógica de Educação Física na Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro precisa ser valorizada pela constante reflexão do professor, de forma a oportunizar a transformação da sua ação educativa.

# EDUCAÇÃO FÍSICA

## TEXTO 2: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CICLOS DE FORMAÇÃO

No início da década de 70, com a Lei Federal 5692/71, a Educação Física passa a ser incluída nos currículos escolares. Comparando com a Lei Orgânica Municipal 342/75, no artigo 388, parágrafo 1º, a Educação Física é considerada disciplina curricular obrigatória na rede pública e privada do ensino no Município.

No contexto anterior ao surgimento das novas concepções da Educação Física, ao qual podemos associar os novos paradigmas da Educação, as tendências esportivista e recreacionista estavam presentes na Universidade, definindo a formação inicial do professor. Paralelamente, constatávamos que a prática pedagógica era desportivizante, ligada à performance e ao treinamento para competição, no 2º segmento. Em contrapartida, o recreacionismo contemplava as atividades para o 1º segmento.

Nessa perspectiva, as aulas de Educação Física muitas vezes levavam à seleção e exclusão dos alunos e a uma aprendizagem a partir de práticas sem significados, quando se utilizava a reprodução do movimento de forma mecânica, com o objetivo de atingir padrões pré-estabelecidos. Da mesma forma, o mesmo acontecia na recreação, quando o professor apenas “dava o comando” de uma brincadeira e livremente os alunos participavam, ou não, sem que houvesse o objetivo de uma nova aprendizagem corporal, e sem mediação nesse processo.

Por outro lado, nesse mesmo contexto, podemos apontar, isoladamente, exemplos de práticas onde o professor, mesmo que empiricamente, se preocupava com a formação integral do

aluno (individualmente / coletivamente) e trabalhava o corpo e o movimento valorizando diversos aspectos, numa visão interdisciplinar. Delineavam, dessa forma, novas idéias que trazem no seu cerne teorias que redimensionam a Educação Física Escolar, direcionando a sua prática pedagógica para a cidadania. Surge então, a necessidade vital de encontros e debates entre profissionais e acadêmicos para discussão e reflexão desses novos paradigmas.

### *Conceitos fundamentais para o ensino de educação física*

Essa nova visão se fundamenta na produção acadêmica que se direciona para as seguintes abordagens pedagógicas: psicomotricidade, desenvolvimentista, construtivista-interacionista, crítico-superadora, crítico-emancipatória e saúde renovada.

Com a contribuição dessas novas abordagens, conceitos como: iniciação desportiva, repetição de movimento para padrão competitivo e seleção de equipe para treinamento vão sendo substituídos por: consciência corporal, expressão corporal, linguagem corporal, estudo do movimento nos aspectos cognitivo, motor e afetivo, educação do movimento para a cidadania, entre outros.

O currículo Multieducação, em 1996, já apresenta no seu bojo a maioria desses conceitos. O encaminhamento da prática pedagógica também torna-se um processo mais libertário e democrático, ao propor que os alunos participem de todo o processo educacional: planejamento, execução e avaliação.

Podemos apontar, então, o principal conceito da Educação Física: o movimento corporal significado dentro de um determinado contexto. Ou seja, entendemos que o movimento é humano porque ele produz sentidos. Uma criança, ao chutar uma bola, ao correr de um colega, ao saltar um obstáculo, realiza tais movimentos com uma determinada intenção e, ao mesmo tempo, manifesta sentimentos de ousadia e receio, segurança e insegurança, entre outras tantas polarizações que fazem parte de sua história de vida. A realização do movimento é contextualizada em um universo predominantemente lúdico, competitivo ou cooperativo, dentro de uma determinada

cena imaginária, ou seja, o “faz-de-conta” inerente à evasão da vida real no jogo, no esporte, nas danças, nas lutas e nos movimentos ginásticos. Além do mais, o movimento que o aluno realiza e as possíveis repercussões deste em seu universo subjetivo se dá, na escola, a partir da interação com outros alunos. Isso ajuda a formar as representações que irão fundamentar e justificar sua ação perante si e perante o grupo no qual se encontra inserido, construindo um espaço de mediação das individualidades em prol da construção dos sentidos de coletividade e de pertencimento no universo das aulas de Educação Física.

Podemos apontar também como conceitos norteadores da Educação Física: **Participação Ativa, Sentido na Realização dos Movimentos, Competição e Cooperação como Celebração e Respeito às Diferenças, Expressão Corporal, Consciência Corporal, Vivência Lúdica da Criação e Recriação Espontânea.**

Acreditamos que o papel do professor é analisar os conceitos e reorganizá-los de acordo com os períodos de desenvolvimento dos alunos.

## *Eixos metodológicos*

A perspectiva de reflexão da ação na prática pedagógica resulta na necessidade de uma atualização desse norte curricular, no sentido de complementar algumas questões e aprofundar outras. Chegamos a essa conclusão orientados pela análise dos registros e das falas dos professores nos diversos espaços de formação continuada.

Assim, ratificamos nossa concepção de ensino na perspectiva histórico-cultural e do desenvolvimento humano e, com essa articulação em nossa área específica, partimos para uma Educação Física Inclusiva, Multicultural e Ética.

Dessa forma, o papel do professor de Educação Física é, dentre outras coisas, criar as condições objetivas (materiais e físicas) e subjetivas (motivação e interesse dos alunos). Assim, os educandos podem vivenciar a experiência de se sentirem pertencentes e acolhidos por um grupo, sentindo-se parte integrante e importante do mesmo, vivenciando a autonomia de criar e de recriar novas regras, novas interações, novos sentidos para as suas práticas corporais. O professor, entendido, nesse caso, como mediador e articulador das diferenças, das resistências e dos problemas que possam surgir no cotidiano das práticas, estimula o diálogo permanente com os educandos.

O professor de Educação Física é aquele que intervém na formação de seus alunos no sentido de ajudá-los a tornarem-se cidadãos, pessoas críticas, reflexivas, atuantes, cooperativas e autônomas. Tais valores se aprendem também na escola. Com os conteúdos da Educação Física se experimenta a alegria da vitória e a tristeza da derrota, a felicidade da superação e a angústia da não superação, o respeito às regras e ao grupo, como também, a transgressão das normas e o desrespeito coletivo, o sentido de justiça e de injustiça, a coragem e o medo, a estima elevada e a estima baixa. Enfim, sentidos e sentimentos que fazem parte da vida humana e que durante o movimento expressivo, livre e gratuito durante as aulas de Educação Física emergem como uma força e com uma clareza inquestionável. O corpo fala. Aquela criança que durante as aulas formais se mostra de uma maneira, muitas vezes, se “transforma” quando está diante de uma bola, de um jogo ou de uma vivência lúdica, manifestando com profundidade traços concretos de como ela se sente, de como ela se vê e de como ela gostaria de ser vista. Durante as aulas de Educação Física,

muitas amarras e contenções tendem a se manifestar sob a forma de movimento, expressão sensível que não necessita da linguagem oral para se comunicar.

### **De fato, se um gesto pode valer mil palavras o que dizer de centenas de gestos durante as aulas de Educação Física?**

E isto não tem absolutamente nada a ver com a idéia equivocada de que o professor de Educação Física tenha que abrir mão de seus conhecimentos de fisiologia do exercício, anatomia, biomecânica, estudos da psicomotricidade, estudos do desenvolvimento e da aprendizagem motora; muito pelo contrário, tais conhecimentos deverão agregar valor aos conhecimentos de outras ciências como, por exemplo, os da pedagogia, psicologia, psicanálise, sociologia, antropologia, história e outras.

Portanto, trabalhar com o corpo humano em movimento é trabalhar com uma história de vida que se manifesta profundamente através de gestos. O professor de Educação Física tem a oportunidade de conhecer de forma diferenciada os seus alunos. O voto de confiança que os alunos fornecem aos professores de Educação Física em suas aulas, talvez seja uma maneira de eles dizerem através de seus corpos, que precisam aprender, ser orientados, ter limites e porque precisam do professor.

## *Objetivos para os ciclos*

### **1º CICLO DE FORMAÇÃO**

- Identificação das formas de movimento do corpo, coletivamente, num processo lúdico.
- Identificação, vivência e valorização dos jogos populares e infantis.
- Percepção das dimensões histórica e cultural da linguagem corporal nas experiências cotidianas.
- Percepção do conhecimento do próprio corpo e sua relação com os diferentes padrões veiculados na comunidade e pela mídia.
- Apropriação do movimento corporal como forma de comunicação e expressão.
- Criação de movimentos a partir de suas possibilidades e limites nas trocas de experiências corporais.
- Percepção do valor das regras e sua aceitação nas diferentes formas de jogo e brincadeira.

### **2º CICLO DE FORMAÇÃO**

- Construção coletiva de formas de movimento do corpo, com jogos e brincadeiras que fazem parte da cultura e da história.
- Percepção da dimensão estética nas múltiplas expressões do corpo.
- Compreensão da relação das partes do corpo e de suas funções.
- Relação entre os padrões corporais e de movimento, individuais e coletivos, e os padrões midiáticos para valorização da identidade corporal individual e coletiva.
- Apropriação do imaginário corporal, para a melhoria de sua expressão.
- Desenvolvimento das diferentes linguagens corporais.
- Ampliação do processo de criação e recriação dos movimentos pela apropriação de conhecimentos corporais.
- Reconhecimento das possibilidades e limitações dos movimentos corporais.
- Construção de regras coletivamente, articulando competitividade e cooperação.
- Identificação e vivência das diversas manifestações da cultura corporal dos alunos sob a forma dos jogos ou brincadeiras populares, dos esportes, dos jogos institucionalizados (o futebol, o voleibol, o handebol, o basquetebol, o atletismo e a natação), das danças, das lutas, dos movimentos ginásticos (correr, saltar, lançar, arremessar e andar) e dos jogos cooperativos.

### 3º CICLO DE FORMAÇÃO

- Compreensão da história corporal individual, numa perspectiva inclusiva, percebendo que na memória corporal estão inscritas a cultura local e a cultural universal.
- Percepção da dimensão política nas múltiplas expressões do corpo, ampliando as dimensões histórica, cultural e estética.
- Reconhecimento das múltiplas possibilidades do próprio corpo, ampliando a autonomia do movimento corporal.
- Identificação da relação entre movimento e qualidade de vida.
- Apropriação das diversas possibilidades de representação do movimento, como múltiplas oportunidades de comunicação com o mundo.
- Compreensão da relação entre competição e regras e a importância de princípios éticos nessa relação.
- Reconhecimento dos sentidos, da origem e das peculiaridades dos jogos populares infantis, das brincadeiras populares, dos esportes, dos jogos institucionalizados (o futebol, o handebol, o voleibol, o basquetebol, o atletismo e a natação), das danças, das lutas, dos movimentos ginásticos (correr, saltar, lanças, arremessar) e dos jogos cooperativos, exercitando-os sob novas formas e reinventando-os.
- Reconhecimento de novos esportes e possíveis adaptações para vivência na escola: esportes de salão, esportes de campo, esportes de praia, esportes de risco e aventuras.

### BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília(DF): MEC, 2001.
- BROWN, Guillermo. *Jogos Cooperativos: teoria e prática*. São Leopoldo: Sinodal, 1994.
- DARIDO, Suraya Cristina. *Educação Física na Escola - Implicações para a prática pedagógica*. In: DARIDO, S.C. & RANGEL, I.C.A. (orgs.) *Educação Física no Ensino Superior*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Educação Física na escola: Questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003
- FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física*. São Paulo: Scipione, 2002.
- FREIRE, J.B. & SCAGLIA, A.J. *Educação como prática corporal*. São Paulo: Scipione, 2003 – (Pensamento e Ação no Magistério)
- FRIEDMANN, Adriana. *O Brincar no cotidiano da criança/ ( Cotidiano escolar: base de conhecimento)*. São Paulo: Moderna, 2006.
- GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. RJ: Editora Guanabara, 1989.
- RETONDAR, J.J.M. *Alguns sentidos do ato de jogar*. Rio de Janeiro: Univ. Gama Filho, 1995 (Dissertação de Mestrado).
- \_\_\_\_\_. *A dimensão sagrada do jogo e da festa – O corpo na trama misteriosa do numinoso*. In: LOVISAR, M. & NEVES, L. C. (orgs.). *Futebol e sociedade: um olhar transdisciplinar*. Rio de Janeiro: Eduerj, p. 105-115, 2005.
- \_\_\_\_\_. *A produção imaginária de jogadores compulsivos- A poética do espaço do jogo*. São Paulo: Vetor, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Esporte, jogo e imaginário social*. In: FERREIRA, N. T. & COSTA, V. L. M. (orgs.). *Jogo: Ponto de Encontro entre Deuses e Homens*. Rio de Janeiro: Shape, 2003

\_\_\_\_\_ Movimento Lúdico. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, vol.18, n.1, setembro/1996

ROMÃO, José Eustáquio. *Avaliação dialógica: desafios e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2002.

SACRAMENTO, T.R. *Educação Física in Caderno do Professor*, Rio de Janeiro.

MULTIRIO- Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, vol. 1, nº 19, pág. 1-4, 2004.

SOARES, C. L. et alli. (Coletivo de autores). *Metodologia do ensino de educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.



**RIO**



**PREFEITURA**

EDUCAÇÃO